

Certificado

Certificamos que *Alejandro M. H. Moreno*

participou do **XXXIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL**, realizado em Manaus-Amazonas, no período de 01 a 05 de março de 1998, na qualidade de **Co-autor** do trabalho “**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DEMANDA NO AMBULATÓRIO DE DOENÇA DE CHAGAS DO HOSPITAL EVANDRO CHAGAS/FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**”.

MANAUS, 05 DE MARÇO DE 1998


Wilson Duarte Alecrim
Presidente do XXXIV Congresso da SBMT


João Silva de Mendonça
Presidente da SBMT



VOL. 31: SUPLEMENTO I, 1998
ISSN -- 0037 - 8682



**REVISTA DA
SOCIEDADE BRASILEIRA
DE MEDICINA TROPICAL**



MENSAGEM DE BEM-VINDA DA PRIMA COMISSÃO

XXXIV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL

MANAUS, 01 A 05 DE MARÇO DE 1998

RESUMOS: TEMAS LIVRES E PÓSTERES

João Silva de Mendonça
Presidente da SBMT

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DO AMAZONAS

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DO ALOPURINOL, NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO TRANSFUSIONAL PELO *Trypanosoma cruzi*

Vicente Amato Neto, Lúcia M. A. Braz, Andréia O. Di Pietro Fernandes, Eliana R. de Souza, Fábio L. Carignani, Cláudia R. De Marchi Casadei, Claudio P. de Matos, Rafael B. Ribeiro - Laboratório de Investigação Médica-Parasitologia do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Introdução e objetivos: Transfusão de sangue é expressiva modalidade alternativa de transmissão da infecção devido ao *Trypanosoma cruzi*, exigindo assim uma prevenção correta e sistemática. Contudo, a procura de outros procedimentos baseados em recurso de naturezas físicas e químicas, para diminuir custos, propiciar alternativas e concretizar a possibilidade de contar com meios válidos em determinadas situações especiais. Nesse contexto, lembramos as pesquisas com anfotericina B e com raios gama, não valorizados profilaticamente em virtude dos empecilhos, exemplificados por impraticabilidades, sobretudo relacionados com ações diversas impeditivas de emprego em termos práticos. Experiências recentes com um análogo da purina, o alopurinol, demonstraram a eficácia da droga como inibidor da reativação da infecção em pacientes chagásicos e imunodeprimidos, em virtude do acometimento de transplante cardíaco, e também, em estudo com camundongos o fármaco foi efetivo no aumento da sobrevivência dos animais infectados e tratados. Esses resultados estimularam-nos a avaliar a ação do alopurinol na prevenção da infecção transfusional pelo *T. cruzi*, utilizando-se bolsas de sangue infectadas.

Material e métodos: Utilizamos bolsas contendo 250 ml de concentrado de hemácias destinadas à transfusão, distribuídas da seguinte forma: **A** - Bolsa com 45mg de alopurinol base (controle do fármaco); **B** - Bolsa infectada com 100.000 formas tripomastigotas, da cepa Y de *T. cruzi*, (controle positivo); **C** - Bolsa infectada com 100.000 formas tripomastigotas, da cepa Y de *T. cruzi*, e com 45mg de alopurinol base. Inoculamos 40 camundongos BALB/c com 0,5ml do sangue proveniente das bolsas, sendo que 10 respectivos à bolsa A, 10 à B e 20 à C.

Resultados: A parasitemia positiva iniciou-se no 5º dia nos animais do Grupo B e no 7º dia nos do Grupo C, mantendo-se 100% positivos até o 25º dia da infecção. Após isso, gradualmente foram cronificando, sendo que nenhum animal veio a óbito.

Conclusão: Decorrente do resultado consideramos que com esta metodologia empregada, não houve ação do fármaco, porém achamos promissor novas tentativas neste aspecto.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DEMANDA NO AMBULATÓRIO DE DOENÇA DE CHAGAS DO HOSPITAL EVANDRO CHAGAS /FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.

SONIA M.F. M. NEVES, CLAUDIA T. V. DE SOUZA & ALEJANDRO M. H. MORENO HEC/FIOCRUZ

Introdução e Objetivos: O HEC é um departamento do IOC/FIOCRUZ de referência em pesquisa de Doenças Infecto Parasitárias (DIP). Destacando-se entre outros, o atendimento de Doença de Chagas (DCH). Atualmente possuímos em média 750 pacientes, destes aproximadamente 400 sob acompanhamento ambulatorial. A triagem de enfermagem destina-se ao atendimento da demanda espontânea ou referida que comparece ao serviço com suspeita diagnóstica de DCH para realização da sorologia. Este trabalho consiste em descrever o perfil epidemiológico destes pacientes.

Metodologia: A amostra foi constituída por 218 pacientes atendidos pela presente autora no período de 01/96 à 09/97. O instrumento de medida utilizado foi a ficha de triagem padronizada pelo HEC enfatizando as características sócio-demográficas e epidemiológicas.

Resultados: Observamos que a média de idade na amostra sob estudo foi de 44,4 anos e a mediana 46 anos. O índice de soropositividade foi de 45% não havendo diferenciação entre os sexos. Em relação a naturalidade apesar da demanda dos entrevistados representarem aproximadamente 24% de naturais do Rio de Janeiro/RJ (n=51) somente 6% foram soropositivos (estes casos tiveram história de viagens para área endêmica), enquanto que aqueles cuja naturalidade eram de Minas Gerais /MG (n=42) e Bahia /BA (n=31), apresentaram sorologia positiva em 33,3% e 54% respectivamente. Dos que tinham história de transfusão 26% (n=23) podem ter sido infectados através desta via. Aproximadamente 40% dos entrevistados cuja mãe tinha história de DCH (n=28) eram soropositivos.

Conclusão: Ressalta-se que a maior demanda é oriunda de naturais do RJ. Nesta amostra todos os casos diagnosticados possuem uma justificativa epidemiológica que concerne a indivíduos naturais da área endêmica ou que viajaram para estas áreas como foi os 3 casos do RJ. Outro dado importante epidemiologicamente, foi a via de transmissão relatada pelos entrevistados, que sugerem infecção por história de chagas materna e/ou transfusão sanguínea. O presente trabalho contribuiu para o delineamento epidemiológico da demanda do HEC, necessitando de maiores aprofundamentos nesta área temática.

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DE SERGIPE

Christian Oliveira, Eliene M. Santos, Sérgio L. O. Santos, José Fernandes S. Macedo, Angela M. Silva - Universidade Federal de Sergipe.

Introdução e objetivo: O último inquérito realizado no estado de Sergipe sobre a doença de Chagas foi na década de 70, apresentando uma prevalência de 5,97% considerada, na época, a 4ª maior do país. A sorologia utilizada foi a reação de imunofluorescência indireta em amostras coletadas por punção digital e acondicionadas em papel filtro. Este trabalho teve como objetivo avaliar a situação atual da doença de Chagas no estado de Sergipe, através de outros métodos sorológicos.